26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

LEITURA E ESCRITA PARA A PESQUISA ESCOLAR: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

READING AND WRITING FOR SCHOOL RESEARCH: *A BIBLIOGRAPHIC STUDY*

Deise Luz do Espírito Santo – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Henriette Ferreira Gomes – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Aborda as interrelações entre a leitura e a escrita voltadas ao desenvolvimento das atividades de pesquisa no Ensino Médio, a partir de um estudo bibliográfico dos trabalhos apresentados nos encontros nacionais da Associação Nacional de Pesquisa em Educação e do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Teve como objetivo a identificação de elementos dos entrelaces entre mediação da informação, mediação da leitura e da escrita para a pesquisa escolar, e as possibilidades de articulação delas no apoio à realização da pesquisa escolar. As informações extraídas de uma amostra de 60 trabalhos, 32 da Associação Nacional de Pesquisa em Educação, e 28 do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, publicados entre 2021 e 2025, foram analisadas a partir da técnica da análise de conteúdo. Como resultado verificou-se que as maiores frequências foram de textos que abordam a promoção das práticas de mediação da leitura; em igual medida, a valorização da cultura local e do estímulo ao desenvolvimento do protagonismo social; e, em terceiro lugar, tratam dos aspectos identitários e da atuação do(a) professor(a) e do(a) mediador(a).
Palavras-chave: mediação da leitura; mediação da informação; pesquisa escolar.

Abstract: This study addresses the interrelationship between Reading and writing aimed at developing research activities in secondary education, based on a bibliographic study of Works presented at the national meetings of the Associação Nacional de Pesquisa em Educação and the Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Its objective was to identify elements of the interrelationships between information mediation, reading and writing mediation for school research, and the possibilities of articulating them in supporting the realization of school research. The information extracted from a sample of 60 works, 32 from the Associação Nacional de Pesquisa em Educação, and 28 from the Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, published between 2021 and 2025, was analyzed using the content analysis technique. As a result, it was found that the most frequent texts addressed the promotion of reading mediation practices; equally important were those that

valued local culture and encouraged the development of social protagonism; and, in third place, those that dealt with identity aspects and the role of the teacher and mediator.
Keywords: reading mediation; information mediation; school research.

1 INTRODUÇÃO

Este texto trata de uma problemática que vem sendo abordada no âmbito do desenvolvimento da pesquisa de doutoramento em andamento da primeira autora e sob orientação da segunda autora. Essa problemática focaliza as interrelações entre a leitura e a escrita, a partir da análise da literatura, para identificar elementos indicativos das possibilidades de interferências do(a) mediador(a) da informação em apoio a formação de estudantes do Ensino Médio para o desenvolvimento da pesquisa escolar.

O estudo foi realizado com a adoção do método bibliográfico para análise dos trabalhos apresentados nos encontros nacionais da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED) e do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), entre os anos de 2021 e 2025. Mesmo reconhecendo que, enquanto os objetos de estudo centrais da Ciência da Informação são a informação, o documento, a memória e as mediações, onde a leitura e a escrita são consideradas fundamentais para o compartilhamento dos saberes e conhecimentos, assim como para o desenvolvimento de competências em informação, o objeto central da Educação é o processo de ensino-aprendizagem, onde a leitura e a escrita são elementos essenciais para uma educação crítica, entende-se que são esses campos do conhecimento que têm maiores possibilidades de investigação acerca das interrelações entre leitura e escrita. Desse modo, o objetivo geral foi o de compreender as interrelações entre a leitura e a escrita, para identificar elementos indicativos das possibilidades de interferências do(a) mediador(a) da informação em apoio a formação de estudantes do Ensino Médio para o desenvolvimento da pesquisa escolar. Para alcançá-lo, foram traçados como objetivos específicos: identificar, na literatura da Ciência da Informação e da Educação, elementos sinalizadores dos entrelaces entre a mediação da informação, da leitura, da escrita e da pesquisa escolar e verificar as possibilidades de atuação do(a) professor(a) e dos(as) mediadores(as) da informação para uma articulação producente entre a leitura e a escrita para a formação em pesquisa escolar.

As informações extraídas dos anais dos eventos foram analisadas a partir da técnica da análise de conteúdo, que compuseram a amostra - ANPED (32) e ENANCIB (28). Como resultados, verificou-se que a maior parte dos textos analisados abordam práticas de mediação

da leitura; em igual medida, a valorização da cultura local e do estímulo ao desenvolvimento do protagonismo social; e, em terceiro lugar, tratam dos aspectos identitários e da atuação do(a) professor(a) e do(a) mediador(a). Dentre as possibilidades de atuação destes sujeitos mediadores para a formação em pesquisa escolar, foram considerados importantes, entre outros, a promoção da problematização, a capacidade de assumir enfrentamentos, o incentivo ao debate e à formação para o protagonismo social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na análise da literatura, que integrará o referencial teórico e empírico da pesquisa de doutoramento em curso, tomou-se como base as contribuições de autores como Vygotsky, Debray, Gomes, Pieruccini, Freire, Demo, Bárbara Carine e Antonio Bispo dos Santos.

A escrita cumpre uma função importante no desenvolvimento do pensamento e da comunicação. Ela consiste em um recurso, um dispositivo cultural desenvolvido para assegurar a possibilidade de expressão humana, de comunicação e compartilhamento de saberes, informações e toda ordem de expressão. Portanto, o uso da escrita, entre outras coisas, possibilita a geração da informação. Pode-se, assim, situar a escrita como um dispositivo que colabora com o desenvolvimento intelectual, desde a infância, quando a linguagem é introduzida. Como defende Vygotsky (2007), a articulação da oralidade e da escrita, como domínios da linguagem, é importantíssima para o desenvolvimento humano, contribuindo para a expansão do pensamento. A escrita cumpre um papel fundamental nesse processo e, não por acaso, ela marca a humanidade. A oralidade articulada à escrita representa um universo de possibilidades de comunicação, de partilha e de conquista de novos saberes. Dessa articulação emerge a informação que, como defende Gomes (2016), é o conhecimento colocado em estado de compartilhamento. Segundo essa autora, nesta condição, a informação permite ao sujeito a retomada do que foi comunicado (compartilhado) com outros e por outros.

A escrita (que não se dá sem o domínio da linguagem) possibilita a materialização do pensamento, das ideias, dos saberes (informação), o que é imprescindível para que outros possam retomá-los para reflexão e apropriação da informação. Portanto, como alerta Gomes (2016), não se trata simplesmente de um processo de comunicação, mas de um processo de transmissão, que a autora, com base em Debray (2000), considera como um processo voltado a estender a comunicação para além do tempo e do espaço. Dessa maneira, o conhecimento

(pensamento, saberes, percepções etc.), quando comunicado (compartilhado por meio da articulação das linguagens), entra, como defende Gomes (2016), em seu estado de compartilhamento, tornando possível a sua retomada. E essa retomada pode ser feita até mesmo por quem escreveu (gerou a informação), quando da releitura do que fora escrito, como também pelo outro, que desfrutará do compartilhamento, por meio da leitura do conteúdo que não escreveu.

No âmbito da pesquisa em curso (da educação formal), busca-se um processo de qualificação dos sujeitos em fase de desenvolvimento intelectual, no sentido de formá-lo no domínio da linguagem, da escrita, por meio das quais este terá condições de se expressar, aprendendo como empregar a linguagem na sua produção escrita para compartilhar o que pôde conhecer, traduzindo aquilo que entendeu do que o outro, professor(a) e autor(a), falou, para compartilhar suas próprias interpretações e sistematizações; experiência que se situa fortemente na elaboração dos trabalhos escolares.

As pesquisas escolares têm enfrentado processos e vivências de reducionismo de suas dimensões e sentidos, que a afastam de suas características criativa e crítica. Nas bibliotecas e escolas, espera-se que o processo de busca e apropriação da informação seja vivenciado por sujeitos que não foram ensinados a pesquisar "[...] nem na escola, nem na biblioteca, nem em casa. Tudo se passa como se a construção do conhecimento acontecesse natural e espontaneamente, sem implicar aprendizagens complexas e múltiplas para que se realize" (Pieruccini, 2007, p. 2). Tais aprendizagens envolvem saber o que buscar, como buscar e por que buscar (Pieruccini, 2008), sendo estas interrogações necessárias para que a pesquisa seja compreendida não como gesto simples, mas como o conjunto complexo de operações que de fato constitui, e que engloba, dentre outras, a "[...] atitude interessada do sujeito [...] capacidade de reconhecer e localizar fontes informacionais pertinentes, capacidade de seleção e organização da informação com foco no problema de interesse do aluno [...]" (Pieruccini, 2008, p. 53).

O reducionismo atribuído à pesquisa escolar é um reflexo da concepção "bancária" da educação da qual falou Paulo Freire (2021). Nesta concepção, criticada por Freire no final dos anos 1960, mas que demarca a educação formal até os dias atuais, a narração de conteúdos é o centro de uma experiência que interpõe, de um lado, sujeitos (o narrador ou educador) e, de outro lado, objetos (os educandos) (Freire, 2021, p. 79). "Nela [educação bancária], o educador aparece como seu indiscutível agente, como seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável

é ‘encher’ os educandos dos conteúdos de sua narração” (Freire, 2021, p. 79). A educação bancária constitui, portanto, um instrumento da opressão.

Esta concepção anula a potencialidade da transformação, da criatividade e o próprio saber, uma vez que “[...] só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros” (Freire, 2021, p. 81). Demo (2015, p. 9) dialoga com a perspectiva freiriana ao apontar a afinidade indissociável entre inovação, criatividade, criticidade e conhecimento. Para este autor, a falta de compreensão da necessidade de se trabalhar considerando essa indissociabilidade, conduz ao estabelecimento mais frágil das relações, entre professores(as), alunos(as) e a pesquisa, favorecendo a ambiência de cópia. Demo põe a pesquisa no centro da escola, afirmando que esta deve ser exercício cotidiano, de toda a vida, e não circunscrito à sofisticação dos níveis mais elevados de ensino. Mas que deve ser realizada a partir de um “[...] questionamento reconstrutivo [...] realizando-se de maneiras diversas conforme o estágio de desenvolvimento das pessoas” (Demo, 2015, p. 12).

A observação feita por Demo acerca do respeito necessário aos diferentes estágios de desenvolvimento das pessoas coloca em foco a relação entre saber científico e saber popular, dicotomia examinada sob diversos vieses, mas em cujo debate não se pode perder de vista a perspectiva popular. Freire sinaliza para isso quando diz que o professor e a escola têm não somente o dever de respeitar os saberes dos educandos, sobretudo os das classes populares, “[...] saberes socialmente construídos na prática comunitária, mas também [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos” (Freire, 2021, p. 31).

A este respeito reitera-se a necessária articulação entre a escrita e a oralidade nos processos de ensino e aprendizagem, valorizadas em suas particularidades e complementaridades, tendo em vista as tensões estabelecidas no plano da linguagem, por meio da qual, como campo de disputa de poder, também se manifesta a colonialidade enquanto sistema de opressão. Bispo dos Santos (2023) descreve como “ataque brusco" a forma como, em sua comunidade quilombola, no Piauí, a chegada das escolas que denominou “escrituradas” provocou a transformação de contratos feitos pela oralidade em contratos escriturados (Bispo dos Santos, 2023, p. 24). Houve uma tentativa “muito acelerada” para que a escrita se tornasse linguagem dominante. “As nossas mestras e os nossos mestres da oralidade foram considerados desnecessários pelo sistema, e tentaram substituí-los pelos

mestres da escrituração" (Bispo dos Santos, 2023, p. 25). O filósofo destaca, entretanto, o potencial mobilizador da leitura, que tem o papel de provocar conversas. "[...] enquanto nosso livro estiver provocando conversa está bom demais. Porque a função do livro é provocar diálogo, provocar conversa" (Bispo dos Santos, 2020, p. 64).

A formação para a pesquisa científica deve promover o respeito e a atenção aos repertórios dos sujeitos e das comunidades, reconhecendo suas especificidades, ao mesmo tempo em que articula leitura e escrita para a apreensão do mundo e das operações que permeiam a experiência científica. No dizer de Freire, "A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele" (Freire, 1989, p. 9).

A escrita constitui uma das mais importantes tecnologias humanas, por permitir que a expressão oral possa ser representada pelo registro da comunicação oral, por meio da articulação de símbolos, mas, mais do que isso, assegurando a materialidade de um objeto de comunicação; gerando informação (que coloca o conhecimento em estado de compartilhamento). Como defende Gomes (2025), a leitura articula-se ao processo de escrita, como outro dispositivo cultural e de mediação, que auxilia no processo de apreensão e compreensão do que o outro compartilhou. Percebe-se, então, que o trabalho escolar está situado nesse *lócus*.

Existe o plano do conhecimento compartilhado que ocorre em sala de aula, quando o professor faz uso da oralidade, pautada em uma bibliografia, produção escrita, para introduzir o estudante em um novo universo de conhecimento, como também quando o estudante expressa o que entendeu ou não entendeu, e faz associações do conteúdo abordado com sua experiência particular. A escola, na formalização da educação, introduz a escrita para que, aliada à expressão oral, o sujeito possa expandir o seu universo de conhecimento, para além da troca direta de informação que permeia o cotidiano. Dessa maneira ela atua no plano da transmissão (comunicação estendida), que permitirá ao sujeito em fase escolar conhecer o que outros, em outros tempos históricos ou até em seu próprio tempo, falam a respeito daquilo que está sendo estudado na escola. E será a leitura o recurso por meio do qual o sujeito transitará do conhecimento colocado em estado de compartilhamento (informação) para o processo de apropriação da informação.

Assim, no estudo em curso, a leitura não é focalizada de modo isolado, mas sim em articulação com a escrita, buscando-se identificar caminhos que façam os estudantes

tomarem consciência dessa articulação que estimula e, ao mesmo tempo, intensifica a zona de desenvolvimento proximal, que segundo Vygotsky (2007), é acionada pelas trocas objetivas e subjetivas que decorrem da dialogia e das interações entre os sujeitos, construindo e reconstruindo sentidos, por meio do exercício da crítica e da consequente desestabilização de conhecimentos anteriores (Gomes, 2014).

As abordagens teóricas expostas e os resultados alcançados justificam que na pesquisa de doutorado em curso se aprofunde o estudo acerca da articulação entre leitura e escrita. Para tanto, se está na fase de estudo bibliográfico para, na análise hermenêutica dos textos, identificar elementos fundamentais de iniciação dos estudantes do Ensino Médio no uso articulado entre a leitura e escrita na produção de seus trabalhos escolares.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa das informações obtidas a partir do emprego da técnica da análise de conteúdo, do tipo categorial. Os conteúdos dos textos foram analisados para o estabelecimento das categorias que figuram no Quadro 1, no qual são indicados os textos que abordam essas categorias. Sendo assim, as categorias foram elaboradas *a posteriori*, a partir da leitura dos textos. Como instrumento, foi utilizada para registro das informações a ficha de leitura analítica. O universo da pesquisa corresponde à literatura científica da Ciência da Informação e da Educação, que abordam diretamente ou tangencialmente a relação entre a leitura, a escrita, a mediação e a pesquisa escolar. Desse universo foi selecionada uma amostra constituída pelos trabalhos apresentados nas reuniões nacionais da ANPED e do ENANCIB, dos últimos cinco anos, ou seja, entre os anos de 2021 a 2025. A combinação entre as produções destas duas áreas de estudo, a Ciência da Informação (CI) e a Educação, ocorre para enriquecer o estudo, tornando-o mais complexo em suas nuances e abrangências, ampliando o escopo literário, com o objetivo de oferecer melhores contornos a um tema que parece estar um tanto ausente nos estudos da CI, que é a formação para a pesquisa escolar.

As reuniões nacionais da Anped ocorrem a cada dois anos. Considerando o limite temporal de 5 anos para a presente análise, assim foram analisadas as produções das 40ª, 41ª e 42ª edições, respectivamente dos anos de 2021, 2023 e 2025. Já o ENANCIB foi considerado em suas edições anuais, dentro deste igual período, englobando, portanto, a 21ª (2021), a 22ª (2022), a 23ª (2023), a 24ª (2024) e a 25ª (2025) edição do evento.

Como procedimentos para a coleta de dados, passou-se à etapa do levantamento bibliográfico, por meio dos *sites* próprios da ANPED e da plataforma Benancib, integrada à Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), que hospedam os trabalhos apresentados nos ENANCIB. Nessas plataformas, foram buscadas, em comum, as seguintes palavras-chave: “escola”, “pesquisa escolar”, “iniciação científica”, “educação básica”, “leitura”, “escrita” e “mediação”. Optou-se por incluir, entre os trabalhos, também aqueles que não se referem expressamente à pesquisa escolar como categoria de análise. Em vista da pouca produção em torno do tema, julgou-se interessante a inclusão de textos que tangenciam esta atividade, podendo trazer contribuições quando abordam a leitura, a escrita, a aprendizagem e o papel do professor (como mediador). Desta forma, poderá ser possível ampliar o acúmulo teórico e empírico a respeito do tema. Os textos coletados foram organizados em pastas, para posterior análise, sendo esta detalhada na seção a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da estratégia de coleta de dados detalhada na seção anterior, foram recuperados a partir da leitura prévia dos títulos, resumos e das palavras-chave: 47 trabalhos apresentados nas edições da ANPED, em 2021, 2023 e 2025; e 40 trabalhos apresentados no ENANCIB, nas edições de 2021, 2022, 2023, 2024 e 2025. Em um segundo momento, após leitura sistemática dos materiais, com ênfase nos objetivos e conclusões que traziam, o quantitativo inicial de trabalhos foi reduzido, pois alguns dos textos não estavam efetivamente circunscritos na temática de interesse da pesquisa. Alguns deles somente tangenciam o ambiente escolar; outros tratam das relações entre leitura e literatura, contudo em outros ambientes sociais, que não o ambiente escolar. Desse modo, integraram a amostra da pesquisa 32 trabalhos vinculados às reuniões nacionais da ANPED, e 28 ao ENANCIB.

Dentre as produções, destacou-se como elemento principal de análise as concepções sobre a mediação da informação, da leitura e da escrita para a pesquisa escolar. A apreciação destes destaques, na forma de citações diretas ou sínteses livres, foi registrada em uma ficha analítica, composta também por indicações de autoria, título, ano de apresentação e objetivo geral do estudo. Após isso, se extraiu de cada texto o argumento principal, ou contribuição compreendida como mais relevante no tocante ao tema desta pesquisa. Essa extração ocorreu na forma de frases sucintas e objetivas que buscassem contemplar a essência e proposta principal dos trabalhos. Para possibilitar tal operação, os textos foram identificados por

descritores constituídos pelo uso da inicial “T”, referente à palavra texto, das enumerações e das terminações “A” ou “E”, para designar “ANPED” e “ENANCIB”.

Extraídas as sínteses indicadoras das contribuições primordiais dos textos, passou-se, então, para a análise das mesmas, a fim de associá-las a categorias de análise que sugerissem indicadores do entrelace entre a mediação da informação, da leitura, da escrita e da pesquisa escolar, revelando, junto a isso, conforme delineiam os objetivos deste estudo, aspectos relevantes da atuação do(as) professores(as) e mediadores(as). Às categorias identificadas, foram associados um ou mais textos, utilizando-se dos seus descritores. O **Quadro 1,** abaixo, apresenta o resultado destes procedimentos de análise.

Quadro 1 – Categorias de análise delineadas a partir dos trabalhos analisados

N	Categorias de análise	Descritor(es)
1	Compreensão da leitura e da escrita como práticas de cuidado, alteridade e construção de afetos	T01A; T07A; T23A; T24A; T08E; T19E; T21E; T27E (8)
2	Estímulo da problematização social	T01A; T07A; T14A; T17A; T26A; T32A; T08E; T12E; T21E; T22E (10)
3	Compreensão do domínio da linguagem como um direito	T02A; T26A; T26E (3)
4	Valorização da realidade cultural local, dos saberes tradicionais das comunidades e dos repertórios culturais individuais e coletivos	T02A; T03A; T11A; T12A; T15A; T20A; T25A; T26A; T27A; T29A; T30A; T08E; T16E; T18E; T21E; T22E; T23E; T24E; T25E (19)
5	Valorização da experimentação	T03A (1)
6	Promoção do senso crítico e de uma postura investigativa e questionadora	T03A; T09A; T20A; T26A; T27A; T30A; T06E; T08E; T15E; T26E; T27E (11)
7	Valorização da oralidade	T04A; T24A (2)
8	Valorização das práticas de inclusão digital com foco nos multiletramentos	T05A; T13A; T16A; T17A; T18A; T19A; T22A; T23A; T28A; T32A (10)
9	Adoção de uma perspectiva antirracista	T06A; T15E; T16E; T19E; T21E (5)
10	Promoção de práticas de mediação e apropriação da leitura	T08A; T09A; T10A; T18A; T22A; T23A; T26A; T27A; T30A; T32A; T04E; T10E; T15E; T17E; T18E; T20E; T21E; T22E; T25E; T26E; T27E; T28E (22)
11	Promoção de práticas de mediação e apropriação da escrita	T10A; T12A; T19A; T24A; T25A; T29A; T30A; T31A; T10E (9)
12	Promoção de práticas voltadas ao desenvolvimento da competência em informação	T15A; T16A; T32A; T01E; T02E; T04E; T05E; T07E; T09E; T10E; T11E; T12E; T14E (13)

13	Abordagem dos aspectos identitários e da atuação do(a) professor(a) e do(a) mediador(a)	T01A; T07A; T17A; T21A; T26A; T03E; T06E; T13E; T14E; T17E; T18E; T20E; T23E; T24E; T26E (15)
14	Desenvolvimento do lúdico e da criatividade	T25A; T07E; T20E; T25E (4)
15	Estímulo ao desenvolvimento do protagonismo social	T01A; T03A; T04A; T06A; T15A; T30A; T31A; T07E; T14E; T15E; T17E; T22E; T25E; T26A; T19E; T20E; T26E; T27E; T28E (19)

Fonte: Produção da autoria (2026).

Conforme mostra o Quadro 1, foi possível identificar 15 categorias de análise. Compreender as práticas de promoção da leitura e escrita como práticas de cuidado, alteridade e construção de afetos implica em considerar a premente dimensão humana das relações sociais, pedagógicas e mediadoras. O estímulo à problematização social está ligado à compreensão das desigualdades inerentes ao sistema socioeconômico vigente, na iminência dos marcadores sociais da diferença. A valorização do domínio da linguagem como um direito se atrela ao reconhecimento de seus amplos usos na sociedade, identificados à manifestação da fala, expressão, da existência e dignidade humana. Já a valorização da realidade cultural local, dos saberes tradicionais e das comunidades, bem como dos repertórios culturais individuais e coletivos mostra-se tema de grande valia por servir ao confronto de práticas discriminatórias, promovendo-se o reconhecimento dos diversos repertórios culturais e linguísticos. A valorização da experimentação, por sua vez, destaca o viés empírico da ciência, complementando a teoria com o ato da prática, fomentando a *práxis*. A promoção do senso crítico e de uma postura investigativa e questionadora parte do entendimento dos processos de pesquisa, escrita e leitura como atividades promotoras da reflexão, rompendo com uma lógica instrumental. A valorização da oralidade reconhece a fala como dimensão humana fundamental. Ao falar das práticas de inclusão digital, com foco nos multiletramentos são consideradas as práticas comunicativas e culturais dos estudantes, em especial nos ambientes digitais, levando em conta o acesso, uso e apropriação da tecnologia, com perspectiva democratizadora. A adoção de uma perspectiva antirracista contribui com o rompimento com perspectivas colonialistas e excludentes, evidenciando os tensionamentos raciais existentes na sociedade, perante os quais não é possível ao mediador consciente se omitir. A promoção de práticas de mediação e apropriação da leitura destaca-se pelo pensar esta atividade como prática que visa alcançar uma leitura e releitura crítica de mundo, questionadora e humanizada. A promoção de práticas de mediação e apropriação da escrita contribui com o

desenvolvimento do indivíduo e de suas competências, tem relação com a memória individual e coletiva. A promoção de práticas voltadas ao desenvolvimento da competência em informação considera as diversas necessidades dos sujeitos, seus repertórios e comportamentos, bem como estratégias e programas alinhados ao desenvolvimento de competências para a pesquisa e o trato com a informação. A abordagem dos aspectos identitários e da atuação do(a) professor(a) e do(a) mediador(a) considera o protagonismo desses sujeitos, bem como o seu compromisso com valores éticos, dialógicos e sociais frente à sua atuação. O desenvolvimento do lúdico e da criatividade oferece oportunidades de conexão e vínculo entre os estudantes, e o florescer da imaginação. E o estímulo ao desenvolvimento do protagonismo social, por fim, compreende o uso da voz, a valorização da fala, a ocupação de espaços, a empatia, a consciência social e a formação para a cidadania, pensando os sujeitos como agentes transformadores e promotores do bem comum.

Um dos resultados parciais obtidos diz respeito às categorias de análise mais recorrentes dentre as apresentadas. Verificou-se uma maior associação de textos aos indicadores relativos: à promoção das práticas de mediação da leitura (22), à valorização da cultura local (19), ao desenvolvimento do protagonismo social (19), ao foco no papel do mediador (15), ao desenvolvimento da competência em informação (13), à promoção do senso crítico (11), às práticas de inclusão digital e multiletramentos (10) e ao estímulo à problematização (10). Seria pertinente examinar estas concentrações, por revelarem preocupações pungentes no âmbito das literaturas científicas da Educação e da Ciência da Informação, mobilizando seus pesquisadores e pesquisadoras.

Quanto ao segundo objetivo específico definido para este estudo, relacionado às possibilidades de atuação do(a) professor(a) e dos(as) mediadores(as) da informação para a formação em pesquisa escolar, os textos interpretam esses sujeitos como figuras que: problematizam e chamam atenção para as barbáries do nosso tempo; são sensíveis à diversidade social, à dignidade humana e à vulnerabilidade social; assumem os enfrentamentos necessários; formam-se continuamente; consideram em suas atuações seus próprios conhecimentos, vivências e experiências; estão conscientes de seus papéis; compreendem a função emancipadora da educação; desenvolvem projetos; diversificam estratégias pedagógicas e formativas; orientam para o uso ético da informação; incorporam elementos da realidade local e étnico-racial dos(as) estudantes; estimulam a criatividade e o aperfeiçoamento

de habilidades; incentivam o debate, a reflexão crítica e o diálogo; escutam ativamente; motivam ao exercício da cidadania e ao protagonismo social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais aqui apresentados são passíveis de aprofundamentos, em especial, no detalhamento das aproximações entre os âmbitos da mediação da informação, da leitura e da escrita no fomento da pesquisa escolar. As categorias de análise identificadas apresentam pertinência e podem desvelar avanços para o estudo da pesquisa científica no Ensino Médio. Pretende-se alcançar em estudos futuros, particularmente no contexto da tese de doutoramento em curso, um olhar mais minucioso para essas relações, visando compreender quais elementos, entre aqueles verificados nos contextos da mediação da leitura, da escrita e da informação, aplicam-se, também, à aprendizagem da pesquisa escolar. Com isso pretende-se contribuir para o avanço desse escopo teórico e empírico que, em última instância, implica na luta por direitos e no exercício da cidadania, uma vez que no Ensino Médio, em especial nas redes públicas, a popularização da ciência se faz urgente enquanto direito social, que deve chegar também à classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS

BISPO DOS SANTOS, A. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora; PISEAGRAM, 2023. 112 p.

BISPO DOS SANTOS, A. Início, meio, início: conversa com Antônio Bispo dos Santos, Entrevista realizada por Joviano Gabriel Maia Mayer. **Revista Indisciplinar**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 52-69, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/indisciplinar/article/view/26241. Acesso em: 15 maio 2026.

DEBRAY, R. **Transmitir**: o segredo e a força das idéias. Petrópolis: Vozes, 2000.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. 148 p.

GOMES, H. F. Mediação cultural e mediação da informação: interligações analisadas à luz do filme “ainda estou aqui”, **INFOhome**, Londrina, abr. 2025. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/pesquisa_conteudo.php?cod=1588. Acesso em: 15 jun. 2026.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, out. 2014. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994. Acesso em: 15 jun. 2026.

GOMES, H. F. Comunicação e informação: relações dúbias, complexas e intrínsecas. *In:* MORIGI, V.; JACKS, N.; GOLIN, C. (org.). **Epistemologias, comunicação e informação**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 91-107.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. 49 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. 143 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 78. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. 256 p.

PIERUCCINI, I. A busca do conhecimento na escola: a pesquisa escolar e a construção do conhecimento. **Salto para o futuro**: a aventura de conhecer, 15, ano 8, p. 49-64, set. 2008.

PIERUCCINI, I. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais** [...]. São Paulo: ANCIB, 2007. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/178073. Acesso em: 15 jun. 2026.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).